

Criado em 2002 pelo professor Luís Tinoco, e dirigido desde 2011 pelo professor Sérgio Azevedo com o apoio de uma 'task-force' composta por alunos voluntários, o projecto 'Peças Frescas' é um 'laboratório' que permite aos alunos de composição da Escola Superior de Música de Lisboa experimentar o resultado das suas criações musicais. Uma das grandes deficiências do ensino da composição em Portugal era, em tempos ainda não muito afastados, a quase impossibilidade de audição da música escrita durante o curso, nomeadamente fora do contexto académico. O ciclo Peças Frescas veio possibilitar a experiência de tocar e ter a música tocada em concertos públicos num palco de referência da cidade de Lisboa. Ao envolver os alunos de composição, instrumento, canto e direcção da ESML, o projecto PF permite também que se estabeleçam diálogos entre aqueles que inventam a música e aqueles que a dão a conhecer ao público, os intérpretes, interacção essencial para uma formação artística que se pretende dinâmica e completa.

Novíssima Música Portuguesa

Estreia absoluta de obras dos alunos de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa

2 MAI

Daniel Vicente Flores | *Férias no Inferno*
João Costa | *Quinteto*
Ana Catarina Barros | *Exílio*
Jorge Ramos | *Subentender*
Sara Ross | *Science-Fiction 1*
Telmo Lopes | (...) *Run (...)*
Miguel Sobral Curado | *Falstaff*

3 MAI

Diogo da Costa Ferreira | *Pandora*
Márcio Belezas | *Nostálgico*
Pedro Finisterra | *Harp' N Roll*
Rui Pinheiro | *Quadros de uma Casa Burguesa*
Luís Salgueiro | *Três Canções*
Carmen Pomet | *Le bon a inspiré Freud*
João Llano | *Experiência*
Hugo Vasco Reis | *Exordium*
Fábio Cachão | *Where the Light Is*
Daniel Davis | *The Essence of a Tear*

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

2 E 3 MAI

PEÇAS FRESCAS 2014

ESCOLA SUPERIOR MÚSICA DE LISBOA

PROGRAMA 2 MAI

Férias no Inferno Daniel Vicente Flores

2º Ano, Prof. Sérgio Azevedo

Peça de teatro-música baseada em textos e vida do jovem poeta do séc. XIX Arthur Rimbaud. (Contém sons irritantes pelos quais o compositor pede desculpas, mas sentiu que eram dramaticamente necessárias.)

Maria Clara Costa
Rita Mendes
Beatriz Brito
Catarina Archer
Carolina Correia
Carolina Sá
Rafaela Albuquerque
Rafaela Seipião
Daniel Vicente Flores
Lucas Xerxes
Katerina L'Dokova
Vanessa Lima

Quinteto João Costa

2º Ano, Prof. Sérgio Azevedo

O Quinteto é escrito para uma combinação única e rara, neste caso, Oboé, Clarinete, Violino, Viola e Contrabaixo. Nesta peça, tentei unir os universos da música tradicional portuguesa com o universo da música erudita. A obra é dividida em 2 andamentos, nos quais, o estado de espírito de cada andamento é diferente. O primeiro é lento com um carácter tranquilo, expressivo e, por vezes melancólico e o segundo é mais rápido, com um carácter incisivo e alegre, Ao longo da peça, o universo da música tradicional portuguesa está sempre presente através das melodias.

Rui Gonçalves
Carlos Tomás
Ana Paula Sousa
Joana Soutenho
Nuno Coroado
Hélio Soares (dir.)

Exílio

Ana Catarina Barros

1º Ano, Prof. João Madureira

Exílio é um poema de Sophia de Mello Breyner. Poema que na sua estrutura curta, palavras fortes e simplicidade retrata um ambiente de tensão. É precisamente isso que pretendo retratar nesta obra, através de uma sonoridade dissonante, uma voz mais pesada e uma certa simplicidade nos outros instrumentos. Tudo isto resulta num ambiente onde cada palavra e cada nota criam uma sensação, uma tensão...

Célia Teixeira
José Castela
Duarte Silva
José Diogo Martins

Subentender Jorge Ramos

1º Ano, Prof. João Madureira

Ao ler Ricardo Reis, o leitor normal tenta entender Ricardo Reis, a perspectiva do autor, mas com esta peça pretendi conjugar entre silêncio e momentos sonoros, a perspectiva de um compositor como visão de leitor sobre a perspectiva do autor. Em vez de tentar entender Ricardo Reis, tentei *Subentender* por via da música. A literatura e a música andaram sempre ligadas, mas nesta peça procurei “desprender” um bocado a música do texto criando assim uma atmosfera rica tanto do ponto de vista literário, como do ponto de vista musical como do ponto de vista do pensamento tanto do leitor, como do poeta e do compositor. Ao longo da peça pode verificar-se que tanto a música acompanha o texto como o texto acompanha a música, não enfatizando tanto aquele estereótipo de que uma voz num ensemble, é um solista.

Margarida Pinheiro
José Castela
Pedro Silva
José Diogo Martins

Science-Fiction 1

Sara Ross

3º Ano, Prof. António Pinho Vargas

*Talvez o nosso mundo se convexa
Na matriz positiva doutra esfera.
Talvez no interspaço que medeia
Se permutem secretas migrações.*

*Talvez a cotovia, quando sobe,
Outros ninhos procure, ou outro sol.*

*Talvez a cervaz branca do meu sonho
Do côncavo rebanho se perdesse.*

*Talvez do eco dum distante canto
Nascesse a poesia que fazemos.*

*Talvez só amor seja o que temos,
Talvez a nossa coroa, o nosso manto.*

José Saramago

Como o poema, a música é uma sucessão de convicções fátuas por meio de ideias musicais que procuram afirmar-se em ímpetos cada vez mais fortes mas que acabam sempre vencidas pela incerteza, revelando-se meramente hipotéticas. Na última estrofe dá-se o ponto de viragem, onde o sujeito aparenta uma resignação face à procura insistente de uma teoria inatingível, desviando pela primeira vez o olhar daquilo que o rodeia e dirigindo-se para si próprio no refúgio da sua única e verdadeira certeza. Ana Sofia Ventura

Margarida Pinheiro
Pedro Matos
Eduardo Martins

(...) Run (...)

Telmo Lopes

3º Ano, Prof. Luis Tinoco

O ritmo frenético.
As nossas vidas.
Os horários!
O trânsito!
Os impostos!

Por vezes descansas!
Mas...
(...) Run (...)

Um fugitivo que foge, esconde-se,
descansa e volta a fugir.
(...) Run (...)

Miguel Filipe
Tomás Moital

Falstaff Miguel Sobral Curado

1º Ano, Prof. João Madureira

Falstaff surge enquanto primeira obra escrita e apresentada no âmbito do curso de composição da ESML. É uma obra com uma envolvimento muito pessoal pois marca, por assim dizer, a transição entre os meus estudos em percussão e o novo caminho, muito recente, da composição. Vinda da minha profunda e inquebrável relação e adoração pelo teatro, é uma obra para 2 percussionistas com uma narrativa desconstrutiva baseada na personagem Shakespeariana “Falstaff”. Sir John Falstaff é uma das personagens cómicas da obra de Shakespeare aparecendo em 3 das suas peças. É um cavaleiro gordo, fanfarrão e cobarde, alegre acompanhante de Henry Prince of Wales (futuro Rei Henrique V), que, com o seu espírito bebedor e apaixonado pelo som da própria voz, guia Prince Hal por um caminho de roubos e outros crimes. Falstaff representa, para a regência, desordem, insolência e anarquia sendo então uma figura desaprovada por Henry IV (Henrique IV, pai de Hal) e posteriormente pelo próprio Hal que acaba por denunciá-lo e aprisioná-lo após ser coroado King Henry V (Rei Henrique V). A obra procura, mais do que um discurso programático, uma imagem/narrativa deambulante captada da maneira de ser da personagem e livre de uma evolução temporal. Um estado de espírito.

Miguel Filipe
Tomás Moital